EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Escola-Comunidade: estratégias de interacção mediante a dinamização de projectos de animação cultural do património

Maria do Rosário Castiço de Campos

Escola Superior de Educação de Coimbra

rcampos@esec.pt

Resumo

O presente artigo aborda um projecto de animação cultural do património que teve lugar no ano lectivo de 2011-2012, designado "Caspirro - Teatro com História". Tendo subjacente a assinatura de um protocolo de colaboração entre a Escola Superior de Educação de Coimbra e o Município de Penela, o referido projecto implicou a participação de 38 alunos do 1º ano do Curso de Animação Socioeducativa da ESEC e da respectiva docente. Foi em função do relação estabelecida entre docente e discentes e a interacção entre esses elementos e outras entidades externas à Escola, que se tornou efectiva a abertura da Escola Superior de Educação de Coimbra à Comunidade, pondo-se assim em prática uma das atribuições do Ensino Superior.

Palavras-Chave: Património, animação, comunidade, história local.

Summary

This article concerns a project of patrimony cultural animation which took place in 2011-2012 and was called "Caspirro - Teatro com História". Having behind the signature of a protocol for collaboration between Escola Superior de Educação de Coimbra and the municipality of Penela, that mentioned project has involved the participation of 38 students of the first year of the course of Socialeducational Animation of E.S.E.C. and their teacher. Starting from the relationship established between the teacher and her students and the interaction among those elements and other entities outside the school, it was possible the opening of E.S.E.C. to the community, emphasizing this way that important competence of Higher Education.

Key words: Patrimony, animation, community, local history

Introdução

Uma vez que o património nos remete para o passado e para a história a ele associado, promover a sua valorização, mediante projectos de animação, poderá ser uma via de aprendizagem e de transmissão de conhecimentos. A dinamização de projectos dessa natureza poderá ainda ser uma estratégia de abertura de uma instituição de ensino à comunidade. Foram esses os factores subjacentes à organização do projecto "Caspirro - Teatro com história", cuja análise é efectuada neste artigo. A animação cultural do património e a valorização da história local que o projecto em análise evidencia, ilustra bem como uma formação activa e participativa, em interacção com entidades externas, pode promover a concretização da abertura da Escola à Comunidade.

1.Património, identidade e animação

"Não existindo aprioristicamente, fora do momento e da geografia em que é aplicada, mas estando dependente dos interesses das comunidades nacionais ou locais, que dela se apropriam, a ideia de património foi-se alterando ao longo do tempo e continua a alterar-se em conformidade com as diferenças de cultura, políticas, sociais e económicas que separam épocas, países e regiões, e que se sucedem inerentes ao desenvolvimento dos processos históricos." (Choay, 2005: 9)

A noção de património, de facto, tem sofrido mudanças ao longo dos séculos. Falar de património actualmente supõe referência a bens patrimoniais que outrora não eram equacionados, bens naturais

e culturais, materiais ou imateriais que estabelecem a nossa ligação com o passado. Encerrando o passado vivências e memórias que é necessário preservar, tendo em vista a transmissão às gerações vindouras da herança que nos deixaram aqueles que nos antecederam, o conceito de património é indissociável da noção de identidade. "O património com a sua quase omnipresença - não só real mas também simbólica -, apresenta uma relação muito estreita com a problemática da identidade." (Mendes, 2009: 51). Nesse sentido, como afirma Elsa Peralta e Marta Anico, "falar de património é sempre falar de identidade. Ambos são ficções que veiculam imagens social e politicamente negociadas, bem como histórica e culturalmente construídas sobre um determinado colectivo humano". (Peralta & Anico, 2006: 3)

Num tempo de globalização como o que hoje se vive, para que a mensagem dos bens patrimoniais seja transmitida e apreendida é necessário que se reequacionem as estratégias subjacentes à preservação e dinamização do património. Não basta intervir no espaço, reabilitar o património. É necessário definir estratégias que proporcionem o conhecimento e a divulgação desse património, tendo em vista a atracção do visitante e o reconhecimento, por parte da comunidade local, dos valores que o património encerra. Uma via para se atingir esse objectivo, será promover a animação do património recorrendo-se, através da educação não formal, a metodologias activas, participativas, a técnicas de animação, que se identificam com o perfil de um animador socioeducativo.

"Animer, c'est savoir programmer et mettre em place des ateliers ou des activités et aussi pouvoir les encadrer. Ansi, l'animateur sait prendre en charge des groupes, il a des qualités pédagogiques et le sens de l'organisation et du relationnel." (Brière-Cuzin, 2002:23)

2. Interacção Escola-Comunidade

Sendo uma das atribuições do ensino superior, de acordo com o artigo 8º da Lei nº 62 de 2007, a "prestação de serviços à comunidade e apoio ao desenvolvimento", a Escola Superior de Educação de Coimbra define como princípios subjacentes ao seu "Compromisso com a Qualidade" o "fomento de ligações e parcerias tendo em vista o desenvolvimento da cooperação com a comunidade nacional ou internacional"[14]. Nesse sentido, torna-se fundamental a articulação com entidades externas tendo em vista definirem-se princípios de colaboração e valorização recíproca. É nesse contexto que vários protocolos têm sido firmados entre a Escola Superior de Educação e outras entidades.

Porém, pelo facto de estarem assinados protocolos estabelecendo princípios orientadores da cooperação com entidades externas à Escola, não significa, só por si, a abertura da instituição à comunidade. Para que a cooperação ocorra, é necessária a interacção efectiva entre as partes signatárias.

Com base nestes pressupostos e tendo em vista promover a relação da instituição com o exterior, uma das vias para que tal aconteça poderá supor a dinamização de actividades de animação cultural do património, mediante a dinamização de projectos com entidades externas.

Detendo a Escola Superior de Educação de Coimbra o curso de Animação Socioeducativa, temos considerado que é possível, a nível curricular, em unidades como História Regional e Local e Atelier de Animação Cultural do Património, levar os estudantes em formação a procurarem dinamizar actividades ou a inserirem-se em projectos promovidos por uma entidade externa.

[14] Ver sobre o assunto Escola Superior de Educação de Coimbra, Lei nº 62 de 2007, http://www.esec.pt/pagina.php?id=130 e o "Compromisso da Qualidade", http://www1.esec.pt/pagina.php?id=3

Foi o que já aconteceu, em anos lectivos anteriores, com a dinamização de projectos de animação do património no Portugal dos Pequenitos, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha ou, mais recentemente, no ano lectivo de 2011-2012, no Castelo de Penela, local de eleição para a dinamização projecto "Caspirro - Teatro com História". Essa intervenção em espaços patrimoniais de referência na região centro de Portugal teve subjacente a assinatura de protocolos com diferentes entidades como foi o caso da Fundação Bissaya Barreto, da Direcção Regional de Cultura do Centro e da Câmara Municipal de Penela.

3. O projecto "Caspirro –Teatro com História", como veículo de formação

No ano lectivo de 2011-2012, a Escola Superior de Educação de Coimbra participou num projecto de intervenção cultural designado "Caspirro - Teatro com História", ao abrigo de um protocolo de colaboração com o Município de Penela.

O referido projecto assumido pelo Município de Penela no âmbito da Rede de Castelos e Muralhas do Mondego[15] desenvolveu-se a partir do episódio do herói Caspirro, acontecimento histórico ocorrido em Penela durante a crise de 1383-1385.

"Na ESEC o trabalho desenvolvido com os alunos do 1º ano do curso de Animação Socioeducativa foi organizado ao longo do ano lectivo (…), no âmbito das unidades curriculares de História Regional e Local e de Atelier de Animação Cultural do Património, sob coordenação de Maria do Rosário Campos." (Beiras, 2012: 4) Esse trabalho supôs, sob a nossa orientação, a recolha, por parte dos alunos, de informação sobre a crise de 1383-1385 e a Idade Média em geral, bem como sobre a história de Penela e os acontecimentos marcantes do município na época medieval. Com base na investigação efectuada, foram organizadas actividades de animação do património tendo em vista a dinamização de ateliers pedagógicos para crianças e jovens entre os 6 e os 15 anos de idade a frequentarem o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. Havendo que compreender o desenvolvimento do público-alvo, foi feita ainda pesquisa sobre teorias de desenvolvimento psicológico e educacional. Tendo em vista a organização de actividades que pudessem consolidar conhecimentos veiculados ao nível da educação formal, foram analisados os programas do 1º, 2º e 3ºciclos do ensino básico relacionados com o conhecimento do meio e com a História de Portugal.

Tendo colocado, pela primeira vez o futuro animador numa situação real de animação, o trabalho desenvolvido permitiu-lhe perceber questões que se colocam na dinamização de actividades ao nível da educação não formal e compreender a importância que pode revestir o património e a história local no âmbito da animação socioeducativa.

Para além dos ateliers pedagógicos em que estiveram implicados os alunosdo 1º ano do curso de Animação Socioeducativa, parte dos alunos da turma integrou o elenco do espectáculo teatral, como actores e figurantes[16], recebendo formação específica promovida por António Jorge, da Associação Informal de Artes - Razões Poéticas[17].

[15] "A Rede dos Castelos e Muralhas do Mondego procura dignificar o que foi a Linha Defensiva do Mondego e criar a partir do património histórico e cultural um produto turístico de excelência". *Vd.* Agência dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego, https://www.facebook.com/castelosemuralhasdomondego/info. Integram esta Rede, para além do castelo de Penela, o de Montemor-o-Velho, Miranda do Corvo, Lousã, Pombal, Soure, Coimbra e Figueira da Foz.

[16] Apenas dois alunos, entre os quarenta implicados inicialmente no projecto "Caspirro-Teatro com História", não terminaram o trabalho.

[17] Ver sobre a dinâmica, Castelos e Muralhas do Mondego, Eventos. Caspirro. http://castelosemuralhasdomondego.pt/a-conquista/eventos/caspirro/

O projecto "Caspirro - Teatro com história" deteve ainda uma exposição que incluiu dois figurinos e painéis de informação de enquadramento ao trabalho realizado e "duas maquetas de um castelo medieval, reconstruído (*sic*) por alunos da ARCA-EAC, para fins didácticos, num projecto orientado por Luísa Trindade e Marta Simões, no âmbito da "Plataforma Colaborativa"da Universidade de Coimbra, para a Rede Urbana para a competitividade e Inovação dos Castelos e Muralhas do Mondego[18]." (Beiras, 2012: 4)

A Associação Informal de Artes - Razões Poéticas, contratada pelo município de Penela, veio a deter a coordenação artística do projecto, tendo tido igualmente uma acção decisiva na coordenação entre as diferentes entidades implicadas no trabalho a realizar, como foi o caso da Escola Superior de Educação de Coimbra (docente e alunos do 1º ano do curso de Animação Socioeducativa), da ARCA-EAC - Escola de Artes de Coimbra (docentes e alunos do 3º ano do curso de Design de Interiores e Exteriores, do 2º ano do Curso de Artes e Espectáculos e do 3º ano do Curso de Design Gráfico), da Universidade de Coimbra e ainda, da Figurinista, Fernanda Tomás e do grupo musical Encerrado para Obras – Associação Cultural.

Tendo ocorrido a estreia do projecto "Caspirro - Teatro com história", dinâmica teatral e ateliers pedagógicos, no dia em que teve lugar a recriação da feira medieval de Penela[19], foi possível atrair ao Castelo de Penela um número significativo de espectadores, pessoas que puderam também participar na feira, contribuindo para a dinamização do concelho e promovendo o desenvolvimento económico do município.

Dinamizado o projecto no Castelo de Penela (entre 26 e 30 de Maio e no dia 2 de Junho), no Castelo de Montemor-o-Velho (9 de Junho) e em Miranda do Corvo, no Alto do Calvário (17 de Junho)[20], assistiram à peça teatral, pelo menos, 1.000 espectadores, participando nos ateliers pedagógicos cerca de 300 crianças, a maioria do concelho de Penela.

Com o registo vídeo feito pela ESEC-TV que igualmente produziu um CD sobre a dinâmica, viabilizou-se a hipótese de, em qualquer momento, revisitar a iniciativa e mostrar a outros públicos como é possível a abertura de instituições de ensino à comunidade e a cooperação de várias entidades num projecto conjunto.

4. Uma época histórica e um acontecimento de referência

O contexto histórico subjacente ao projecto "Caspirro - Teatro com história" remete-nos para o século XIV, um século de crise não só em Portugal mas em toda a Europa. A este século estão associados problemas de vária ordem, problemas demográficos, indissociáveis da peste negra e de outras doenças, uma crise da Cristandade, de que o Cisma do Ocidente (1378-1417) é referência e conflitos diversos, como foi o caso da guerra dos Cem Anos (1337-1453).

Em função do mal-estar geral e da perda de poder de compra e empobrecimento das populações, tomam-se decisões a nível interno, assistindo-se, por exemplo, em diversos países, à desvalorização

[18] A Universidade de Coimbra é um dos parceiros da Rede, colaborando com a Agência dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego na dinâmica efectuada. *Vd.* Castelos e Muralhas do Mondego. Quem somos?. http://castelosemuralhasdomondego.pt/a-rede/quem-somos/**.**

[19] Sobre a recriação da feira medieval de Penela, veja-se o nosso artigo "A feira medieval no âmbito das dinâmicas de promoção turística do município" *Exedra,* http://www.exedrajournal.com/docs/S-tur/08-rasario-campos-150.pdf. De salientar que, nesse artigo, na pg. 142, linha 12, onde se lê "reinado de D. Afonso Henriques, deverá ler-se "foral de D. Afonso Henriques".

[20] Quer o castelo de Miranda do Corvo, quer o castelo de Montemor-o-Velho, integram-se no conjunto de castelos inseridos na Rede dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego.

da moeda e à promulgação de medidas agrárias. É nesse contexto, por exemplo, que em Portugal, D. Fernando promulga, a Lei das Sesmarias, em 1375. Porém, no reinado deste monarca, a crise não é ultrapassada. Pelo contrário, decisões de D. Fernando, contribuem para que a mesma se acentue. Com efeito, considerando-se com direitos à Coroa de Castela, que legitimamente detinha, D. Fernando leva a cabo várias guerras contra Castela, sendo em todas elas derrotado. Em consequência, o erário régio fica ainda mais exaurido e a mortalidade aumenta, dado o número de vidas humanas perdidas. Para além disso, o próprio casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles, mulher que não inspirava confiança ao povo, irá dar lugar a insurreições, severamente reprimidas pela própria rainha.

A agravar mais ainda a situação interna esteve o contrato de casamento de D Beatriz, filha de D. Fernando e de D. Leonor Teles, com o rei de Castela. De facto, apesar de todas as salvaguardas que o contrato de casamento de Salvaterra de Magos incluía, ele poderia ser pretexto, como foi, para uma intervenção do rei de Castela nos assuntos internos de Portugal.

Nesse sentido, quando D. Fernando morre em 1383 e D. Leonor Teles fica Regente, mandando levantar pendão por D. Beatriz, os movimentos sucedem-se em várias partes do Reino, como foi o caso de Lisboa, Santarém e Elvas. D. Leonor passa a protagonizar o partido de Castela e as suas relações com o fidalgo galego, João Fernandes Andeiro, acentuam os ânimos dos seus opositores.

"Refira-se que na sociedade medieval começaram a salientar-se elementos da burguesia em função da riqueza que detinham, como é o caso de Álvaro Pais. Esses burgueses irão tomar posição contrária a D. Leonor, coadjuvados pela arraia-miúda" [21]. Assim, quer em Lisboa, quer em vários concelhos do Reino, vão ter lugar tomadas de posição contra D. Leonor Teles e ao poder que ela representava, vindo os opositores a apoiar D. João, Mestre da Ordem Militar de Avis.

O Mestre de Avis vai salientar-se, fundamentalmente, a partir do momento em que mata o Conde Andeiro, facto ocorrido no convento de S. Domingos, em Lisboa, em finais de 1383 (Campos, 1987:19). Tal facto, dá-lhe prestígio e vai fazer incidir sobre si as atenções dos opositores a Castela, vindo na altura a ser nomeado Regedor e Defensor do Reino. De referir que no apoio ao Mestre de Avis se salientou o nobre D. Nuno Álvares Pereira, que com as suas tácticas militares permitiu ao Mestre vitórias consecutivas, nas diferentes batalhas contra Castela, como foi o caso da Batalha dos Atoleiros (6 de Abril de 1384), da de Trancoso (fins de Maio de 1385) ou a de Aljubarrota (14 de Agosto de 1385).

De referir, que apesar do Mestre de Avis ser filho ilegítimo de D. Pedro, detinha ascendência régia, o que aos olhos dos defensores da causa nacional, lhe dava legitimidade para assegurar a Coroa. A evidenciá-lo, está o posicionamento de diferentes concelhos ao lado do Mestre contra Castela. Porém, concelhos houve que no decorrer dos acontecimentos alteram o seu posicionamento inicial. Foi o que aconteceu com o concelho de Penela, cujo Senhor da Terra, o conde de Viana do Alentejo, D. João Afonso Telo, primo de D. Leonor Teles (Arnaut & Dias, 1983: 36), levara, num primeiro momento, o concelho a posicionar-se ao lado de Castela. Porém, com a morte, em 1384, de D. João Afonso Telo, ocasionada por um homem do povo de Penela, de alcunha Caspirro, conforme refere Fernão Lopes (Lopes, 1990: 50), a situação interna altera-se, fazendo-se Penela representar, pelos seus procuradores, nas Cortes de Coimbra de 1385.

21 Veja-se sobre o assunto Maria do Rosário Castiço de Campos (2012). "Contextualização Histórica da Crise de 1383-1385". Câmara Municipal de Penela. Teatro com História. Penela. Câmara Municipal de Penela.

Foi a crise interna que se vivia no século XIV em Portugal, aliada à perda eminente de independência, que a dinâmica "Caspirro - Teatro com história", procurou retratar, centrando-se, para o efeito, em Caspirro, figura heróica para as gentes de Penela.

Conclusão

A importância que reveste a abertura das instituições de ensino superior à comunidade, exige, por parte das mesmas, a definição de estratégias que viabilizem essa abertura. Sendo um ponto de partida, para o efeito, a assinatura de um protocolo com uma entidade externa, tal não é suficiente para que a relação da Escola com o exterior seja efectiva. Para que tal ocorra, é essencial que docentes e discentes, em parceria com uma entidade externa, se mobilizem tendo em vista a concretização de um objectivo comum. Foi o que aconteceu no projecto "Caspirro - Teatro com História", conforme se evidenciou.

BIBLIOGRAFIA

Agência dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego (2013), https://www.facebook.com/castelosemuralhasdomondego/info [acedido a 23 de Abril de 2013].

Arnaut, S. D.& Dias. P. (1983), Penela. História e Arte. Penela: Câmara Municipal de Penela.

Beiras, "Razões Poéticas para reunir parceiros à volta de um projecto que agrega património, arte e cultura", Beiras, 19 de Maio de 2012, p.4.

Briére-Cuzin, F. (1987). Patrimoine et tourisme: la methodologie. Paris: Bréal.

Campos, M. R. C. (1987). Lousã (1376-1428). Elementos para a sua história. Lousã: Biblioteca Municipal da Lousã/Câmara Municipal da Lousã.

Campos, M. R. C. (2008). "A feira medieval no âmbito das dinâmicas de promoção turística do município". Exedra, http://www.exedrajournal.com/docs/S-tur/08-rasario-campos-150.pdf [acedido a 30 de Abril de 2013].

Campos. M. R.C. (2012). "Contextualização Histórica da crise de 1383-1385". Câmara Municipal de Penela. Teatro com História. Penela. Câmara Municipal de Penela.

Castelos e Muralhas do Mondego. (2013) Eventos. Caspirro. http://castelosemuralhasdomondego.pt/a-conquista/eventos/caspirro/ [acedido a 23 de Abril de 2013].

Castelos e Muralhas do Mondego (2013). Quem somos?. http://castelosemuralhasdomondego.pt/a-rede/quem-somos/[acedido a 23 de Abril de 2013].

Choay, F. (2005). Património e Mundialização. Lisboa: Editora Licorne/Chaia.

Marques, A.H.O. (1981). "Fernão Lopes", in Joel Serrão (dir.). Dicionário de História de Portugal. vol. IV. Porto: Figueirinhas, 56-58

Lopes, F. (1990). Crónica de D. João I. vol. II. Barcelos: Livraria Civilização.

Mendes, J. A. (2009). Estudos do Património. Museus e Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Peralta, E. & Anico, M. (Org.) (2006). Patrimónios e Identidades. Ficções Contemporâneas. Oeiras:Celta Editora.